

OPINIÃO  
ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

# GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DE PREVIDÊNCIA

Esther Solano Gallego  
Universidade Federal de São Paulo  
✉ prof.esther.solano@gmail.com

Pablo Ortellado  
Universidade de São Paulo  
✉ paort@usp.br

Márcio Moretto  
Universidade de São Paulo  
✉ marcio.mr@gmail.com

**Resumo:** Este artigo traz os resultados da aplicação de questionários nas manifestações de 25 de março de 2017 em apoio da Operação Lava Jato e 31 de março de 2017 com a reforma da previdência com o propósito de confirmar a validade da hipótese das guerras culturais (centralidade dos temas morais e o antagonismo moral na da agenda do debate público) entre os grupos conservador e progressista no atual cenário brasileiro e a presença do antipetismo como fator de coesão do novo populismo de direita que começou se configurando em torno ao impeachment da presidente Dilma Rousseff e continua hoje convocando manifestações

**Palavras-chave:** manifestações; operação Lava Jato; reforma da previdência; antipetismo; populismo de direita; impeachment

**Abstract:** This article presents the results of the application of questionnaires in the demonstrations of March 25, 2017 in support of Operation Lava Jato and March 31, 2017 with the reform of the pension system with the purpose of confirming the validity of the hypothesis of cultural wars (centrality of the themes Moral and moral antagonism in the agenda of public debate) between the conservative and progressive groups in the current Brazilian scenario and the presence of antipetism as a factor of cohesion of the new right-wing populism that began to be shaped around the impeachment of President Dilma Rousseff and continues Today calling for demonstrations.

**Keywords:** manifestations; Operation Lava Jato; Pension reform; Antipetismo; Right populism; impeachment

## Introdução

Durante os últimos dias do mês de março tiveram lugar em São Paulo duas manifestações que levaram às ruas em menos de uma semana os grupos que durante mais de um ano têm protagonizado os protestos a favor e contra o impeachment de presidente Dilma Rousseff. A organização destes dois eventos em tão curto espaço de tempo fez com que fosse interessante a aplicação de um *survey* para comparar os grupos presentes em ambas manifestações.<sup>1</sup> Na primeira foram realizadas 512 entrevistas, com margem de erro máxima com 95% de confiança de 4.3% e na segunda 442 entrevistas, com margem de erro máxima com 95% de confiança de 4.7%.

Nosso intuito com esse *survey* era medir a adesão às guerras culturais para estes dois grupos de manifestantes e a força do antipetismo como fator de identidade no núcleo do populismo de direita acionado pelos novos movimentos

## Guerras culturais

Dentro e fora da imprensa, todo debate político hoje é dominado por um discurso que coloca temas morais como o combate ao homossexualismo e o endurecimento penal em primeiro plano e subordina as questões econômicas e sociais a essa visão de mundo punitiva. Estamos vendo no Brasil e em outros países uma expansão mundial das guerras culturais que tomaram os Estados Unidos a partir do final dos anos 1980. A antiga polarização entre uma direita liberal que defendia a meritocracia baseada na livre iniciativa e uma esquerda que defendia intervenções políticas para

---

<sup>1</sup> Resultados completos: <http://rawgit.com/pesquisaR/resultados/master/relatorio2.html> (manifestação do dia 26 de março), <http://rawgit.com/pesquisaR/resultados/master/relatorio3.html> (manifestação do dia 31 de março)

OPINIÃO  
ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

promover a justiça social passa a ser não substituída, mas crescentemente subordinada a um novo antagonismo entre, de um lado, um conservadorismo punitivo e, de outro, um progressismo compreensivo.

Costuma-se atribuir a James Hunter a precisa identificação do fenômeno e a difusão do termo “guerras culturais” para se referir ao processo pelo qual temas como o direito dos homossexuais, a legalização do aborto, o controle de armas e a legalização das drogas passaram a ganhar proeminência no debate político americano no final dos anos 1980, opondo “conservadores” a “progressistas”. Os conservadores se definiriam por um “compromisso com uma autoridade moral externa definida e transcendente”, e os progressistas, por uma autoridade moral “caracterizada pelo espírito da era moderna, um espírito de racionalismo e subjetivismo”.

Num influente livro de 1996, o linguista George Lakoff concordou com Hunter que o novo antagonismo que se via nos Estados Unidos opunha visões de mundo baseadas em concepções da autoridade moral, mas definiu essa oposição de maneira um pouco diferente. Apoiado na teoria da centralidade das metáforas para a formação dos conceitos, ele notou que as guerras culturais se assentavam no confronto de duas metáforas familiares para a sociedade, isto é, os dois discursos olhavam para a sociedade como uma grande família: uma família com pai rigoroso e uma família com pai carinhoso – e, para cada visão da sociedade como família, esse pai metafórico imporá uma ordem moral. Assim, na perspectiva conservadora, teríamos uma ordem moral punitiva e disciplinar e, na progressista, uma ordem compreensiva.

Na literatura não há unanimidade sobre o que teria dado início às guerras culturais, mas alguns autores como Hartman em seu livro “A War to the Soul of America: a History of the Culture Wars” apontam a gênese do fenômeno como uma reação ao questionamento político das normas sociais

OPINIÃO  
ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

pela contracultura dos anos 1970 ou à fratura das identidades coletivas proposta pelos novos movimentos sociais e pelo discurso pós-moderno. Seja como for, parece claro que quem reorganizou o discurso político nesses termos foram os conservadores e que os progressistas ainda precisam se adaptar ao novo terreno de disputa discursiva.

A relação entre discurso moral e político não é nova. No final do século XIX e início do XX, os liberais já utilizavam um discurso moral que justificava a miséria dos trabalhadores pela indolência. Antes, porém, o discurso moral era instrumentalizado pelo político, e agora parece que ocorre o contrário.

Embora não exista identidade nem mesmo correlação necessária entre o discurso liberal e o conservador, de um lado, e o discurso socialista e o progressista, de outro, essas articulações discursivas são preponderantes. Assim, após o início das guerras culturais, vimos uma mudança de natureza do discurso liberal. Desde o pós-guerra, o discurso liberal tinha assumido a forma de um discurso de moderação e bom senso ao qual só podiam aspirar aqueles que tomavam os fundamentos da sociedade atual como pressuposto e tratavam as questões sociais e econômicas como prosaicos problemas de administração. Após as guerras culturais, ele retomou um caráter de ódio e desprezo de classe que trata os trabalhadores como indolentes que merecem ser punidos com a pobreza pela falta de industriabilidade, capacidade de poupança e empreendedorismo. Pelos mesmos motivos, toda ação social do Estado é vista por esse discurso como complacência socialista com a incompetência e o comodismo. O inverso acontece com o discurso socialista. Se no antigo quadro discursivo o bom senso e o equilíbrio caracterizavam o discurso liberal, o discurso socialista que colocava em xeque os fundamentos do sistema concorrencial de mercado era radical por sua própria natureza e era desqualificado pelo *establishment* como extremista e irrazoável. Já no novo quadro discursivo, no qual prevalece o discurso moral, o caráter compreensivo

OPINIÃO  
ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

e solidário do progressismo sugere que o discurso socialista adote o equilíbrio e o bom senso trazidos pela empatia.

Esse antagonismo moral redefine as regras do debate político. Há oitenta anos, o fabiano Harold Laski defendia a ideia de que a penetração política e intelectual do socialismo advinha de sua capacidade de explorar a contradição entre liberdade e igualdade presente no discurso liberal, isto é, liberais e socialistas compartilhavam os valores de liberdade e igualdade, e o pensamento socialista ascendeu demonstrando que a igualdade de poder concorrer no mercado era uma formalidade jurídica sem substância. Assim, o debate clássico que opunha liberais e socialistas tinha um fundamento comum de valores que foi erodido pela cisão em visões morais de mundo incomensuráveis.

Com o intuito de medir o impacto das guerras culturais nos grupos mobilizados, construímos um questionário que incluía as principais pautas do debate brasileiro atual que definem os grupos progressista e conservador e com a formulação como são apresentados nos dois campos em disputa.

-Campo conservador: Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia, A pena de morte deve ser aplicada para punir crimes graves, Menores de idade que cometem crimes devem ir para a cadeia, O cidadão de bem deve ter o direito de portar arma, Os direitos humanos atrapalham o combate ao crime, O lugar da mulher é em casa cuidando da família, A união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família, Fazer aborto é sempre errado, As escolas deveriam ensinar valores religiosos, Os valores religiosos deveriam orientar as leis, O bolsa-família estimula as pessoas a não trabalhar

-Campo progressista: Fazer aborto deve ser um direito da mulher, Não se deve condenar uma mulher que transe com muitas pessoas, Cantar uma mulher na rua é ofensivo, A mulher deve ter o direito de usar roupa curta sem ser incomodada, Os negros ainda sofrem preconceito no Brasil, A polícia é

OPINIÃO  
ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

mais violenta com os negros do que com os brancos, Cotas são uma boa medida para fazer com que os negros entrem na universidade, Dois homens devem poder se beijar na rua sem serem importunados, A escola deveria ensinar a respeitar os gays, Travestis devem poder usar o banheiro feminino, Deveria ser permitido aos adultos fumar maconha.

Os manifestantes do dia 26, que se consideram conservadores (47.3% muito conservadores, 34.4% pouco conservadores, 31.4% de direita e 17.4% de centro-direita) apresentam uma unidade de respostas baixa que se constrói em base ao discurso punitivo (82.6% apoiam o aumento de pena para punir criminosos, 84.6% apoiam a redução da maioridade penal) a rejeição aos programas sociais e de redistribuição de renda característicos das gestões petistas (82.2% pensam que o programa Bolsa Família estimula as pessoas a não trabalhar, 75.2% pensam que as cotas não são uma boa medida) e, fundamentalmente, no antipetismo. Se pegarmos, porém, outras pautas, referentes ao papel da religião, direito da mulher ou direitos LGBT, a variabilidade entre as respostas é grande: 34.8% concordam com que a união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família, 57.2% que feminismo é machismo ao contrário, 51.4% afirmam que cantar uma mulher na rua é ofensivo, 58.6% pensam que dois homens podem se beijar na rua sem serem importunados e 48.6% concordam com que as escolas deveriam ensinar valores religiosos. Todas estas pautas, portanto, não criam homogeneidade nas respostas, pelo contrário, observamos posturas díspares entre os entrevistados, caso oposto do que acontece com os entrevistados da manifestação contra a reforma de previdência que se definem majoritariamente progressistas ou de esquerda. Os manifestantes de dia 31 (68.8% se consideram nada conservadores e 83.0% se definem de esquerda) apresentam um perfil muito coeso, tendo um grande número de entrevistados que respondeu o questionário exatamente da mesma maneira. A maioria das

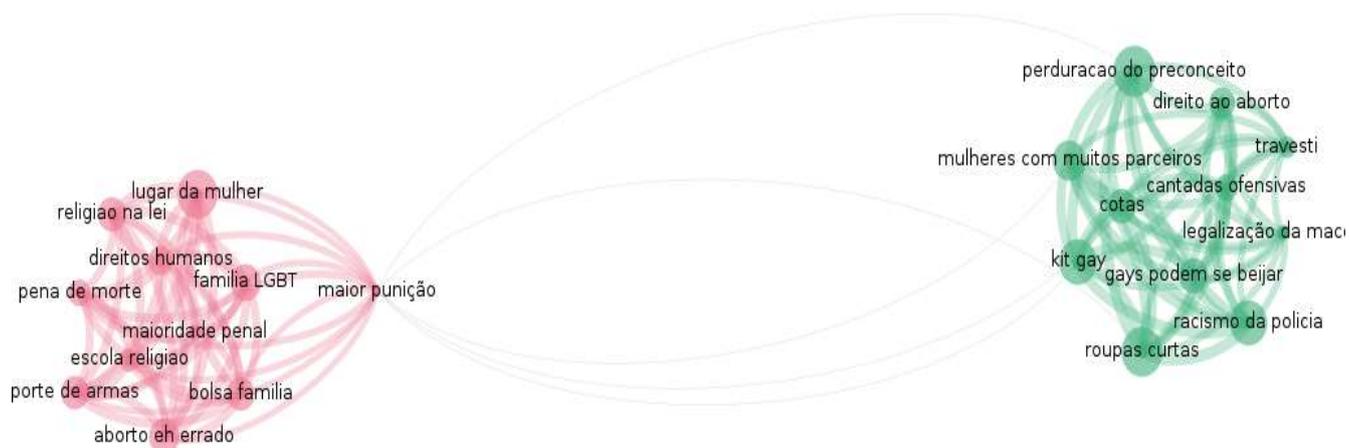
OPINIÃO  
ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

respostas oscilam entre um índice de 70%-90% de concordância ou discordância inclusive tocando pautas totalmente diferentes: 8.8% concordam com que a união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família, 12.2% que feminismo é machismo ao contrário, 77.1% afirmam que cantar uma mulher na rua é ofensivo, 87.1% pensam que dois homens podem se beijar na rua sem serem importunados e 17.9% concordam com que as escolas deveriam ensinar valores religiosos

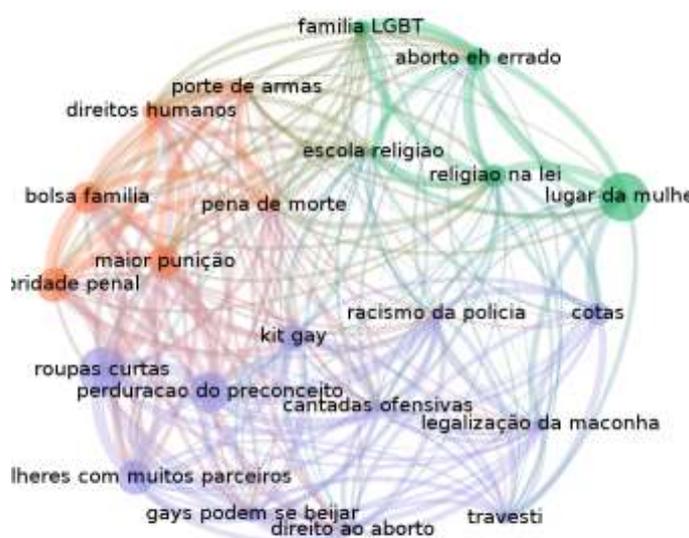
Os seguintes grafos apresentam outra ilustração do mesmo fenômeno. Em ambos os nós representam cada uma das 22 perguntas e quanto maior seu tamanho maior o grau de coerência nas respostas. O peso da aresta entre dois nós indica a proporção de entrevistados que deram a mesma resposta para ambas (positiva ou negativamente).

O primeiro grafo representa a pesquisa do dia 31 de março no ato contra a reforma da previdência. É chamativa a consistência das respostas. A imensa maioria dos entrevistados discordou das perguntas no cluster da esquerda e concordou com as do cluster da direita. Os nós são todos muito grandes – com a notória exceção da pergunta sobre a necessidade de maior punição aos criminosos – e se organizam em dois polos com pouca intersecção entre si.

OPINIÃO  
 ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
 GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
 OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA



O segundo grafo ilustra a pesquisa do dia 25 de março. Neste os nós são menores indicando menor consenso – aqui as exceções notórias são a posição progressista em relação ao papel da mulher e seu direito de escolher o que vestir e o reconhecimento da existência de racismo. Além disso, sua organização é bem menos óbvia, mas indica coerência em três grupos: um com valores morais progressistas que respondeu positivamente às perguntas no campo azul, um que poderíamos chamar de *conservadorimos laico* que respondeu positivamente às perguntas no campo laranja e outro *conservadorismo religioso* que defendeu positivamente às perguntas no campo verde.



OPINIÃO  
ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

### **Antipetismo e antipolítica**

A manifestação de dia 26 de março convocada na Avenida Paulista tinha um conteúdo altamente heterogêneo construído ao redor de vários grupos e diversas pautas. Vem para a Rua, Movimento Brasil Livre, Partido Novo, Movimento de Restauração da Monarquia no Brasil, assim como diversos grupos militaristas. As pautas ocupavam também um amplo espectro: aquelas relativas à luta contra a corrupção (apoio à Operação Lava Jato e fim do foro privilegiado) as referidas a reforma política (contra a lista eleitoral fechada, contra a ampliação do fundo partidário público) até a volta da monarquia, a retomada do poder pelos militares ou o fim do estatuto do desarmamento e pautas de corte liberal (apoio a reforma da previdência e trabalhista e privatizações). No meio a esta diversidade, um dado chama a atenção. Os vários carros de som presentes na Avenida Paulista estavam bastante esvaziados, incluindo o do Movimento Brasil Livre que focava seu discurso em apoio a pautas privatizantes e de Estado mínimo. O carro de som que mais aglutinava manifestantes, com uma grande deferência quantitativa, era o do Vem para a Rua centrado nas pautas anticorrupção e cujo lema era “faxina geral”.

Esse fato nos leva a apresentar nosso primeiro dado. Para este grupo presente, que se define majoritariamente de direita e conservador, o discurso antipetista é o grande fator de coesão e identidade: 84.8% se definiram como muito antipetistas. Definimos aqui um populismo de direita no sentido de Laclau que utiliza o antipetismo como conceito aglutinador

Por outro lado, também o discurso de negação da política tradicional e rejeição do partido político é amplamente aceito entre eles. Além no

OPINIÃO  
ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

antipetismo, que aparece como maior fator de coerência, o discurso antipolítico, resumido no slogan “faxina geral”, está se transformando num importante fator de coesão para estes grupos. À pergunta “com qual partido político você se identifica”, 72.9% responderam que nenhum, seguidos por 11.7% que escolheram o PSDB e 6.8% o Partido Novo. Dados muito diferentes da manifestação do dia 31 de março na qual a maioria dos manifestantes se definiu de esquerda não conservador que era mais vinculada a partidos políticos onde 33.0% não se identificava com nenhum, 35.7% com o PT e 20.6 com o PSOL.

### **Conclusões**

Os manifestantes que se identificam como progressistas ou de esquerda tem um padrão muito coeso de posições sobre questões morais referentes a mulheres, LGBT, drogas, população negra ou políticas de mobilidade social. Uma grande homogeneidade nas respostas caracteriza este grupo. Os manifestantes que se definem como conservadores ou de direita, porém, não apresentam esse grau de homogeneidade como grupo, com uma disparidade muito maior nas respostas referentes a questões morais. As características comuns são o punitivismo, a rejeição às políticas públicas de mobilidade social e, fundamentalmente, o antipetismo, que é o fator que oferece maior coerência interna e identidade ao grupo. Os discursos antipolíticos, nas últimas manifestações também estão ganhando força como fator de coesão destes manifestantes, diante dos avanços da operação Lava Jato e as últimas delações. Uma identidade não propositiva ou não afirmativa, construída no plano relacional, na negação da identidade alheia, seja, principalmente, o petismo, ou a política tradicional. Poderia se pensar que uma possível característica interna afirmativa deste grupo seria o apoio às políticas neoliberais, fazendo uma analogia entre conservadorismo social com o apoio

OPINIÃO  
ESTHER SOLANO GALLEGO, PABLO ORTELLADO, MÁRCIO MORETTO  
GUERRAS CULTURAIS E POPULISMO ANTIPETISTA NAS MANIFESTAÇÕES POR APOIO À  
OPERAÇÃO LAVA JATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

ao neoliberalismo econômico. Esta afirmação, porém, não é consistente: 74.% dos manifestantes do protesto de 26 de março discordam da reforma da previdência apresentada pelo governo Temer. Em outro *survey* que realizamos na manifestação verde-amarela de 16 de agosto de 2015<sup>2</sup> os dados mostraram que 88.6% concordavam totalmente com que o Estado devia prover serviços de saúde para todos os brasileiros, 92.3% educação para todos e 72.1% transporte coletivo, rejeitando, portanto, a ideia do estado mínimo. Identidade conservadora não neoliberal, punitiva, que toma forma num populismo antipetista e antipolítico

## Referências

- HUNTER, J. *Culture wars: the struggle to define America*. Nova York: Basic Books, 1991.
- LAKOFF, G. *Moral politics: what conservatives know that liberals don't*. Chicago: University of Chicago Press, 1996.
- LACLAU, E. *A razão populista*. São Paulo: Três estrelas, 2013
- LASKI, H. *The rise of European liberalism: an essay in interpretation*. Déli: Aakar, 2005.

---

<sup>2</sup> Dados completos, <http://gpapai.usp.br/pesquisa/160815/>